

Observatório da Qualidade



2021 – 2022

Análise de resultados

Índice

I - Introdução	3
Resumo Geral – anos de escolaridade	4
Conclusão	5

Introdução

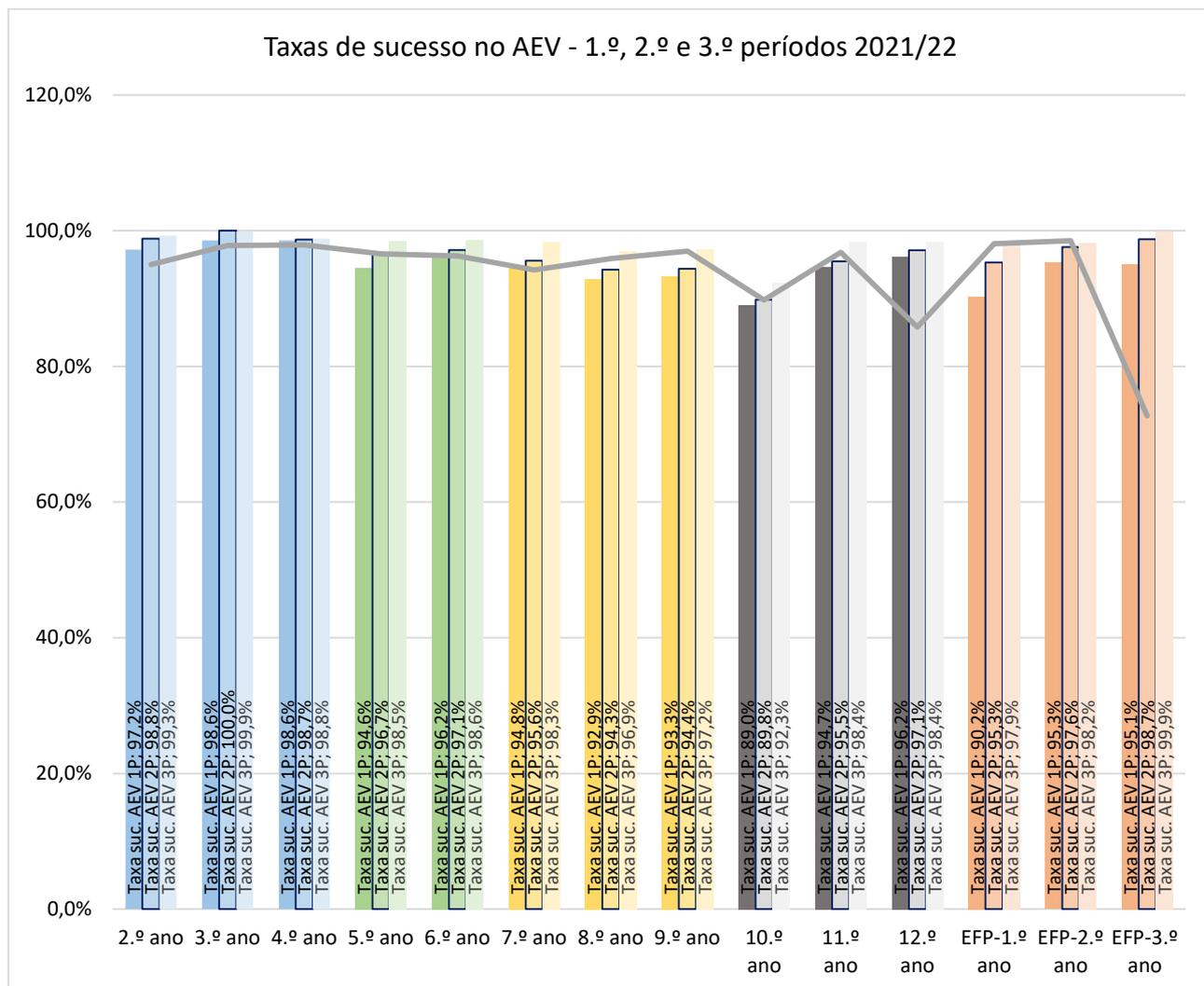
Terminado mais um ano letivo, a análise dos resultados das avaliações periódicas continua a ser uma prática fundamental para o processo de autoavaliação da escola, na medida em que permite lançar um olhar sobre o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, provocando momentos de reflexão partilhada que conduzam à alteração de estratégias, no próximo ano letivo, sempre que isso se revele necessário. Se a leitura dos dados assim o exigir, a análise dos resultados pode, também, apontar para a necessidade de correção de trajetórias. Cada docente e cada CT refletiram sobre os resultados, em seu devido tempo, pelo que este é o momento de informar a comunidade educativa sobre o resultado de todos estes procedimentos.

Precisamente porque a autoavaliação e a autorregulação são condição *sine qua non* para que as práticas sejam sistematicamente renovadas e atualizadas, o sexto objetivo do Projeto Educativo (PE) é «promover a reflexão, a autoavaliação e a melhoria das práticas». Para lhe dar resposta e para que a reflexão nos grupos disciplinares fosse profícua, a equipa de trabalho do Observatório da Qualidade voltou a apresentar um documento simples e de fácil leitura, que organizava os dados obtidos a partir da plataforma INOVAR em gráficos – por ciclo, por ano de escolaridade e por disciplina – com as informações necessárias sobre as taxas de sucesso dos dois primeiros períodos, a par com o terceiro. A taxa de sucesso nacional – prevista como termo comparativo em diferentes metas do primeiro objetivo do PE e assinalada no quadro que se segue com uma linha azul – foi definida pela plataforma MISI, do Ministério da Educação, no fim do último ano letivo.

Depois da análise, os grupos disciplinares fizeram o balanço e definiram estratégias de melhoria e superação de resultados (ou a sua manutenção, nos casos em que o sucesso foi de 100%), tendo já em vista o próximo ano letivo. Foram, também, considerados, para a elaboração do documento final a apresentar aos departamentos, os relatórios das coordenadoras dos DT e da EMAEI, englobando este último todos os procedimentos e estratégias de promoção de um ensino plenamente inclusivo e integrado. Em relação aos alunos com melhor aproveitamento, foi sugerido, uma vez mais, que fossem definidas estratégias de melhoria e superação, fomentando a excelência e um conhecimento simultaneamente mais profundo e mais alargado.

O quadro que se segue deixa evidente a progressão do sucesso educativo ao longo do ano, mostrando que em todos os anos de escolaridade o sucesso é igual ou superior à média nacional, com especial relevo para o 3.º ano dos cursos de Educação e Formação Profissional.

Resumo Geral – anos de escolaridade



Conclusão

A análise feita pelos grupos disciplinares permite-nos verificar que, embora os resultados sejam passíveis de melhorarem, correspondem às expectativas manifestadas no Projeto Educativo. Um olhar lançado sobre o gráfico *Resumo Geral*, na página anterior, permite concluir que, em todos os anos de escolaridade e em todos os períodos, os resultados se situam acima dos 99%, excetuando-se os dois primeiros períodos do 10º ano com, respetivamente, 89% e 89,8%. Para além desta excelente percentagem, a grande maioria das disciplinas apresenta valores acima da média nacional definida pela plataforma MISI. Estes resultados refletiram-se e foram corroborados pela avaliação externa, salvaguardadas as devidas discrepâncias decorrentes de uma avaliação interna para a qual concorrem critérios não verificáveis na externa. Como se verificou na análise desses resultados, grande parte superou a média nacional e, nos casos em que tal não aconteceu, as diferenças foram muito pouco significativas.

No que diz respeito à avaliação interna, algumas disciplinas ficam aquém da média MISI, e mereceram, da parte dos grupos, a definição de estratégias de recuperação, adequadas às circunstâncias particulares de cada disciplina.

Relativamente aos cursos de educação e formação profissional, as classificações finais estão claramente acima da linha do MISI e verifica-se uma subida gradual dos resultados, ao longo dos três anos do ciclo.

Quanto às reflexões dos grupos disciplinares, constata-se que o trabalho colaborativo tem vindo a assumir um lugar de relevo e que a consciência da importância da inclusão, da flexibilização e da avaliação pedagógica implica uma aposta na diversidade de estratégias e de materiais, que exigem uma interação estreita entre os docentes. Há, contudo, grupos em que estes fatores não transparecem, pelo que a ação dos coordenadores de departamento é extremamente importante. Em alguns casos, a reflexão centra-se nos alunos, quando os resultados são menos bons, e nos docentes, quando são francamente positivos. Noutros casos, a reflexão é incipiente. Assim, é fundamental que se prossiga a política de implementação do PAE (Plano de Ação Estratégico) que visa precisamente a discussão generalizada da avaliação pedagógica e a mudança dos padrões do processo de ensino e aprendizagem.

Ainda no que diz respeito às reflexões dos grupos, volta a verificar-se que apenas muito raramente há referência a estratégias para os alunos de excelência. Conscientes de que não é fácil gerir a heterogeneidade das turmas, também neste assunto é preciso apelar ao trabalho colaborativo entre os docentes, para que seja possível dar resposta a todas as solicitações.

Para concluir, é importante referir o relatório da EMAEI, no qual transparece toda a dinâmica do AEV para promover a inclusão dos alunos com necessidades especiais, dos que usufruem de medidas e ainda de todos os que vão chegando ao nosso país, vindos de vários cantos do mundo, habituados a línguas muito diferentes do português, desligados (muitas vezes abruptamente) dos ambientes em que cresceram, com hábitos e costumes muito distantes dos portugueses. A esses é preciso dar uma atenção melhorada. Tem sido feito um grande esforço para receber e integrar estes jovens. Tem sido também uma aprendizagem para a organização e para as pessoas que a compõem: uma preocupação em olhar para não só para os jovens que vêm para a escola, mas também para as suas famílias. É uma missão (mais do que um trabalho) para continuar a cumprir cada vez melhor.

**Coordenadora do Observatório da Qualidade:
Maria Helena Amorim de Queiroz Aguiar**